

Perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal

Socioeconomic profile of students graduating from courses of technical and oral health auxiliary

Dayane Franco Barros Manguiera LEITE^a, Isabela Albuquerque Passos FARIAS^a,
Antônio de Pádua Cavalcante da COSTA^a, Lise Emily de Oliveira BARBOSA^a,
Isis de Araújo Ferreira MUNIZ^a, Iris de Araújo Ferreira MUNIZ^a

^aDepartamento de Odontologia Restauradora, Curso de Odontologia,
UFPB – Universidade Federal da Paraíba, 58051-900 João Pessoa - PB, Brasil

Resumo

Introdução: Em razão da evolução da profissão odontológica, surgiu a necessidade de utilização de pessoal auxiliar promovendo a racionalização do trabalho, o que favoreceu as políticas de Saúde Bucal na transformação da prática odontológica. **Objetivo:** Avaliar o perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal (ASB e TSB), assim como investigar suas expectativas diante do mercado de trabalho. **Material e método:** A amostra foi constituída de 131 alunos cursando as últimas disciplinas dos cursos. Foi aplicado um questionário pré-estabelecido. Foi realizada análise descritiva dos dados, com valores absolutos e percentuais. **Resultado:** A análise estatística dos dados revelou um predomínio do gênero feminino, do estado civil solteiro, com média de $28 \pm 6,6$ anos, baixo poder aquisitivo e uma prevalência de ASB sobre TSB. Observou-se também que 100% dos alunos não faziam uso de drogas, 97,7% não eram fumantes e 90,8% não consumiam bebidas alcoólicas frequentemente. **Conclusão:** O perfil socioeconômico desses futuros profissionais apresenta-se com predomínio do gênero feminino, estado civil solteiro, média de 28 anos, baixo poder aquisitivo e há pretensão de ingressar na universidade. A expectativa em relação ao mercado de trabalho é positiva, visto que os formandos afirmaram que o curso é voltado para o exercício da profissão, além de esperarem uma melhoria financeira, pois o salário almejado supera a renda familiar.

Descritores: Auxiliares de odontologia; qualificação profissional; mercado de trabalho.

Abstract

Introduction: The evolution of the dental profession has showed the need for work of auxiliary personnel to rationalization of work, promoting oral health policies in the transformation of dental practice. **Objective:** Evaluate the socioeconomic profile of students completing of the technical and auxiliary in oral health courses, as well as to investigate their expectations about the job market. **Material and method:** The sample was comprised by 131 students attending the last subjects of the courses. A questionnaire was given pre-established. Descriptive analyses were realized with absolute and percentage values. **Result:** The statistical analysis showed a predominantly female, single, average 28 ± 6.6 years, low purchasing power and a prevalence of auxiliary on technical. We also observed that 100% of students did not use drugs, 97.7% were non-smokers and 90.8% did not consume alcohol frequently. **Conclusion:** The sociodemographic profile of these future professionals is predominantly female, single, average of 28 years, low income, intended to enter in the university. The expectations regarding the labor market is positive, since the students said the course is intended for the profession, and expect a financial improvement, because the salary exceeds the familiar income.

Descriptors: Dental auxiliaries; credentialing; job market.

INTRODUÇÃO

A expansão do mercado de trabalho para Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB) se deve à aceitação do Cirurgião-Dentista em relação à incorporação de pessoal auxiliar em sua área de atuação, visto que havia uma relutância deste em utilizar os recursos humanos com o argumento de que esses profissionais poderiam se transformar em “práticos”, roubando seu espaço no mercado de trabalho, além de não possuírem formação adequada¹.

Em razão da evolução da profissão odontológica, surgiu a necessidade de utilização de pessoal auxiliar promovendo racionalização do trabalho e delegação de funções já normatizadas, o que implica uma melhoria nas relações humanas no meio odontológico².

Esses profissionais auxiliares hoje são regulamentados e reconhecidos pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) no Brasil, por meio da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia³.

A incorporação de pessoal auxiliar e novas tecnologias favorecem as políticas de saúde bucal na transformação da prática odontológica, desenvolvendo ações coletivas de saúde com impacto na cobertura à população, em concordância com o modelo assistencial do SUS⁴.

Portanto, tendo em vista a ampliação do mercado para esses profissionais, torna-se relevante o conhecimento, dentre outros aspectos, do perfil socioeconômico destes, uma vez que é essencial conhecê-los para a melhoria dos serviços ofertados à população, independentemente de ser público ou privado.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil dos alunos concluintes dos cursos de Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal (ASB e TSB) na cidade de João Pessoa-PB, Brasil, assim como investigar suas expectativas diante do mercado de trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

1. Questões Éticas

Os procedimentos para a realização da pesquisa respeitaram as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pela Resolução número 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2. Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada nos Centros de Ensino Técnico Odontológico de João Pessoa-PB, conforme autorização dos participantes que consentiram também na publicação dos resultados. Os alunos receberam um questionário semiestruturado constando questões sobre dados sociais, econômicos, culturais, caracterização socioeconômica, escolaridade, trabalho, a formação em curso e o comportamento em saúde, adicionado de

uma questão subjetiva: “Quais as suas sugestões para melhorar o curso?”. O período de coleta foi de fevereiro a setembro de 2010.

3. Amostra

De acordo com os dados do CFO³ (2011), o número de Auxiliares em Saúde Bucal na Paraíba corresponde a 2131, sendo 541 pertencentes ao município de João Pessoa, enquanto o número de Técnicos em Saúde Bucal corresponde a 138 na Paraíba, dentre os quais 43 são registrados no município de João Pessoa.

Considerando-se grau de confiança de 95%, erro de 5%, a amostra deste estudo foi formada por 131 alunos, regularmente matriculados e cursando as últimas disciplinas dos cursos de ASB e TSB. Por outro lado, não participaram do presente estudo os indivíduos que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

4. Processamento dos Dados

Após a coleta dos dados e a categorização das variáveis, foi realizada a transferência dos mesmos para um banco de dados informatizados; esse processo foi feito por um único pesquisador, objetivando a confiabilidade na transcrição.

Os dados foram analisados pelas técnicas de estatísticas descritivas, através de distribuições absoluta e percentuais, e técnicas de estatística inferencial adequadas, por meio do Programa estatístico SPSS versão 13.0 (Statistical Package for Social Science). O nível de significância adotado foi de 5%. As respostas da questão aberta foram analisadas de maneira a identificar as repetições, construindo-se assim uma frase do sujeito coletivo.

5. Estudo Piloto

Para avaliar o formulário quanto à compreensão das suas questões pelos voluntários, foi realizado, previamente à coleta de dados, um estudo piloto com 10% dos integrantes da população que preenchessem os requisitos de inclusão na pesquisa. Nessa etapa da pesquisa, foram sanadas as dificuldades de interpretação das questões e registro dos dados.

RESULTADO

Na amostra de 131 alunos, 81,7% (n = 107) faziam o curso de ASB e 9,9% (n = U13), o curso de TSB; note-se que 8,4% (n = 11) cursavam ambos os cursos. Com relação à idade, observou-se que houve variação de 18 a 44 anos, com uma média \pm DP de 28,2 \pm 6,6.

Os dados revelaram que a maioria dos alunos pertence ao gênero feminino (97,7%, n = 128), tinham o estado civil de solteiro (61,5%, n = 80), o Ensino Médio completo (92,3%, n = 120) e não era natural de João Pessoa (55,7%, n = 73) (Tabela 1).

Quanto ao perfil socioeconômico, 90,6% (n = 116) apresentavam renda familiar até três salários mínimos, não possuíam computador (56,5%, n = 74) e haviam frequentado o Ensino Médio todo em escola pública (73,6%, n = 95) (Tabela 1).

A expectativa dos alunos quanto ao futuro salário era de receber entre dois e três salários mínimos (64,9%, n = 85), superando a perspectiva então atual de renda, já que a soma da renda dos moradores de seu domicílio equivaleria ao salário pretendido (Tabela 2).

A maioria não trabalhava na área (73,2%, n = 93), mas afirmou que o curso prepara para o mercado de trabalho (95,4%, n = 125). O interesse em ingressar na universidade representou 70,3% (n = 91) (Tabela 2), com a pretensão de cursar Odontologia revelada por 25,2% (Figura 1).

Quanto aos hábitos nocivos, 90,8% (n = 119) revelaram não consumir bebidas alcoólicas nenhuma vez por semana, 97,7% (n = 128) não eram fumantes e 98,5% (n = 129) não faziam uso de drogas ilícitas (Tabela3).

Com o objetivo de adquirir sugestões sobre a melhoria dos cursos, propôs-se aos entrevistados a seguinte pergunta, de forma subjetiva, no instrumento de coleta de dados: “Quais as suas sugestões para melhorar o curso?”. Obteve-se, como resposta, o seguinte discurso coletivo: “Aulas dinâmicas com maior carga

Tabela 1. Perfil dos ASBs e TSBs. João Pessoa, 2010

		N	%
Gênero	Feminino	128	97,7
	Masculino	3	2,3
Total		131	100,0
Estado civil	Solteiro	80	61,5
	Casado	37	28,5
	Separado/ Desquitado/Divorciado	7	5,4
	União estável	6	4,6
Total		130	100,0
Escolaridade	Ensino Médio completo	120	92,3
	Ensino Superior incompleto	8	6,2
	Ensino Superior completo	2	1,5
Total		130	100,0
Cidade de origem	João Pessoa	58	44,3
	Interior da Paraíba	49	37,4
	Litoral da Paraíba	13	9,9
	Nordeste	7	5,3
	Outras regiões	4	3,1
Total		131	100,0
Renda familiar (Salários mínimos)	Até 3	116	90,6
	≥4	12	9,4
Total		128	100,0
Possui computador em casa?	Sim	51	40,8
	Não	74	59,2
Total		125	100,0
Escola que frequentou no Ensino Médio	Todo em escola pública	95	73,6
	Todo em escola particular	9	7,0
	A maior parte em escola pública	11	8,5
	A maior parte em escola particular	5	3,9
	Metade em escola pública e metade em escola particular	9	7,0
Total		129	100,0

Tabela 2. Fatores que influenciaram na escolha do curso e pretensões para o futuro dos concluintes do curso de ASB e TSB. João Pessoa, 2010

		N	%
Fator que influenciou na escolha do curso	Já trabalha na área	26	20,6
	Influência de pais/parentes/amigos	40	31,7
	Outros motivos	60	47,6
Total		126	100,0
Salário esperado após conclusão do curso (em salários mínimos)	Até 1	43	32,8
	2 a 3	85	64,9
	4 a 5	1	0,8
	6 ou mais	2	1,5
Total		131	100,0
Já trabalha na área?	Sim	34	26,8
	Não	93	73,2
Total		127	100,0
Em caso afirmativo, em qual setor trabalha?	Público	7	50,0
	Particular	17	50,0
Total		34	100,0
Se o curso prepara para mercado de trabalho	Sim	125	95,4
	Não	6	4,6
Total		131	100,0
Pretende cursar universidade?	Sim	91	70,3
	Não	36	27,5
	Já cursa	3	2,3
Total		131	100,0
Cursa qual universidade?	Enfermagem	2	1,5
	CFO	1	0,8
	Serviço social	2	1,5
	Biologia	2	1,5
	Pedagogia	2	1,5
	Letras	1	0,8
Total		10	7,7

horária de prática e de estágios, com melhoria da infraestrutura e dos recursos didáticos, e participação de professores qualificados”.

DISCUSSÃO

A participação de um auxiliar nas tarefas de uma clínica odontológica promove maior eficiência, elevação do rendimento, otimização do tempo, redução do custo operacional e o aumento da produtividade, visto que muitas das atividades podem ser realizadas por auxiliares e técnicos em saúde bucal, os quais receberam formação e são aptos a realizá-las⁵. Durante a formação, os auxiliares adquirem habilidades técnicas específicas, através de cursos oferecidos pelos Centros de Ensino Técnico devidamente reconhecidos pelo MEC.

Apesar de todos os benefícios que o Cirurgião-Dentista pode obter com a contratação desses profissionais, isto nem sempre ocorre, sendo observado grande número de auxiliares trabalhando na clínica sem a devida capacitação, o que interfere significativamente na qualidade dos procedimentos realizados⁶.

Não obstante a importância da formação no exercício da profissão de ASB e TSB, o cirurgião-dentista erra ao treinar os auxiliares, pois contribui para o aumento do número de profissionais trabalhando sem a devida qualificação, como mostra o trabalho de Paranhos et al.⁶, que observaram que 81% dos auxiliares haviam sido treinados pelo Cirurgião-Dentista. Dessa forma, expõe-se a falta de conhecimento do profissional da Resolução CFO-63/2005³, que reconhece a habilitação ao registro

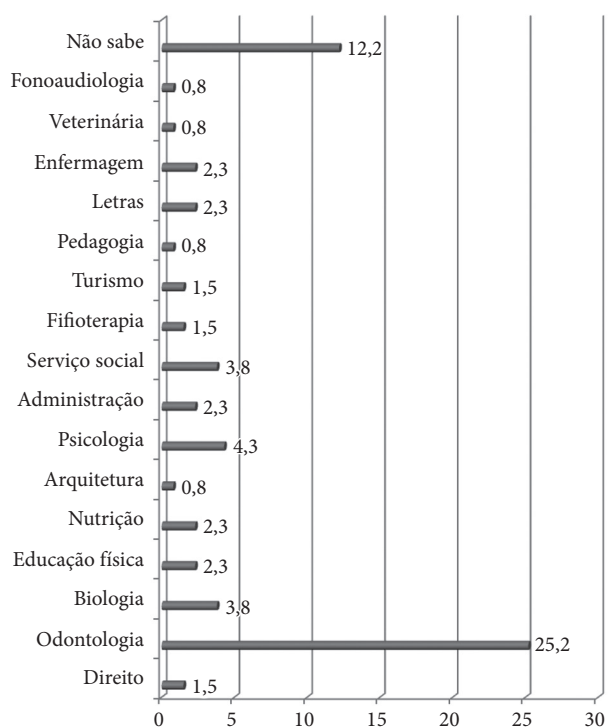


Figura 1. Distribuição dos alunos do curso de ASB e TSB de acordo com a pretensão de realizar outro curso. João Pessoa, 2010.

Tabela 3. Hábitos nocivos à saúde entre alunos concluintes do curso ASB e TSB. João Pessoa, 2010

		N	%
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas (semana)	Nenhuma	119	90,8
	1 a 2 vezes	12	9,2
Total		131	100,0
Fumante	Sim	3	2,3
	Não	128	97,7
Total		131	100,0
Uso de drogas ilícitas	Sim	0	0,0
	Não	129	98,5
	Não respondeu	2	1,5
Total		131	100,0

e à inscrição dos auxiliares através de certificado expedido por curso.

A constatação de poucos alunos do curso de TSB no presente estudo foi evidente, não tendo sido possível realizar comparação entre concluintes do curso de ASB e TSB. Sugere-se, dessa forma, que outros estudos sejam realizados nesse sentido, em busca das possíveis diferenças entre os perfis desses alunos e entre as suas expectativas diante do mercado de trabalho.

Entre os alunos deste estudo, foi possível observar um predomínio do gênero feminino, corroborando estudos que mostram essa realidade dentre os profissionais de Odontologia. A literatura na área é restrita, mas destacam-se os achados de Rodrigues⁷, em que se verificou diferença de 12% entre os gêneros,

sendo o feminino mais frequente, com 88,2 %. Rosa, Madeira⁸ observaram que houve um aumento no número de mulheres na Odontologia, dado também constatado nos Estados Unidos e na Europa⁹. Uma das razões para tal incremento pode ser a mudança na necessidade de as mulheres participarem da renda familiar.

Além disso, as secretárias dos consultórios odontológicos se tornaram ASB, justificando a referida proporção do gênero feminino na composição dos trabalhadores auxiliares em Odontologia¹⁰.

Observa-se a força jovem (média de idade 28,6 anos) na iminência de entrar no mercado de trabalho. Esse dado corrobora outro estudo⁵, que aponta a baixa escolaridade e a dificuldade de emprego na situação atual do Brasil como fatores para os jovens seguirem essa profissão.

Outro fator marcante no presente estudo é a baixa renda familiar declarada pelos futuros Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal. Entretanto, o salário almejado é acima da soma das rendas dos moradores de seu domicílio, concentrando-se entre dois e três salários mínimos; pode-se afirmar, dessa forma, que a expectativa em relação aos honorários é positiva. Conforme observado por Kovaleski et al.¹⁰, o custo de formação do ACD e do THD, e seus salários são muito menores quando comparados ao ônus da formação de Cirurgião-Dentista, refletindo a grande diferença absoluta no número de dentistas em relação a ACD e THD, revelada em seu estudo.

A maioria dos entrevistados declarou não possuir computador e ter cursado o Ensino Médio em escola pública, o que dificultaria seu ingresso na universidade pública pela crescente concorrência com alunos vindos de escolas particulares, mais bem preparados. Além disso, o presente estudo constatou que apenas 25% têm a pretensão de fazer o curso de Odontologia, embora sua área de atuação seja em consultório odontológico; tal quadro, supostamente, guarda uma relação direta com o baixo poder aquisitivo, por esse ser um curso de alto custo ou pela dificuldade de adquirir consultório próprio.

O fato de parte de esses alunos apresentarem interesse em ingressar na universidade - muitos até mesmo em áreas distintas da qual irá atuar - representa a necessidade de inserção no mercado de trabalho, visto que o trabalho é prioridade em detrimento da formação acadêmica desejada; observe-se que esse mercado é o objetivo do curso, de acordo com a visão dos alunos. Como observa Queluz⁵, ao tentar explicar os motivos para a escolha dessa profissão, justifica-se tal opção em função da baixa escolaridade e da dificuldade de emprego na situação atual do Brasil.

Todavia, independentemente da categoria profissional, a função das instituições formadoras de recursos humanos é habilitar profissionais que atendam às necessidades e demandas da sociedade¹¹.

No tocante à função desempenhada, a realidade encontrada no estudo foi de 81,7% de ASB e 9,9% de TSB, corroborando Queluz⁵, que encontrou em seu estudo 87,6% de ASB e 12,4% de TSB. Segundo Frazão⁴, o fato de o curso para formação de ASB ser mais curto, exigir pré-requisitos de admissão mais favoráveis às

suas características, ter menor custo e ser de mais fácil aceitação pelas instituições de saúde do que o curso de TSB, indica maior facilidade para a qualificação como ASB.

Além disso, há uma menor demanda de mercado para TSB, em razão do receio por parte do Cirurgião-Dentista de perda do monopólio dos procedimentos realizados no consultório pela interseção das atividades exercidas por ambos; além dessa questão, o TSB representa maior custo para o profissional, sendo, por isso, mais encontrado no setor público¹².

Entretanto, como o mercado de trabalho vem sofrendo alterações, exigindo profissionais de diferentes níveis de formação, considera-se que, para atuação multiprofissional e para o aperfeiçoamento contínuo das ações do Sistema Único de Saúde, os técnicos em saúde constituam um contingente expressivo da força de trabalho no setor¹².

Em relação aos hábitos nocivos à saúde, os resultados obtidos no presente estudo sobre o uso do tabaco constatou que 2,3% dos estudantes são fumantes, corroborando Teixeira et al.¹³, os quais afirmaram que esse percentual baixo reflete uma maior preocupação desses alunos, visto que serão futuros profissionais responsáveis por orientações básicas à saúde, por causa do efeito multiplicador de seu conhecimento para a população.

De acordo com Carvalho et al.¹⁴, o álcool está inserido no contexto social, facilitando as relações pessoais. Assim, como observa Galduróz et al.¹⁵, considera-se a bebida alcoólica como um elemento de grande aceitação, independentemente da classe socioeconômica. No entanto, o estudo revelou que apenas 9,2% fazem uso frequente de álcool, o que ocorre possivelmente pelo fato de as informações facilitarem o processo de mudança de hábito¹⁶. Dessa forma, principalmente na cavidade oral, há

hábitos nocivos que são precursores de várias doenças. Além de haver um processo de mudança individual, é importante lembrar que um dos deveres do auxiliar e do técnico é a participação nas ações educativas, atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais³, o que contribui para combater ainda mais os hábitos nocivos.

O uso de drogas ilícitas tende a diminuir após o ingresso no ambiente escolar, como demonstraram Lucas et al.¹⁷, que apontam que 10,7% dos estudantes usaram drogas psicotrópicas ilegais antes e 3,1% depois de ingressar na UFAM. A opinião dos alunos de que “as drogas fazem muito mal à saúde”, confirma a consciência adquirida durante o curso. Esses dados correspondem aos encontrados no presente estudo, em que se observou que 98,5% dos estudantes não fazem uso de drogas ilícitas.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, infere-se que:

- Quanto ao perfil socioeconômico desses futuros profissionais, há predomínio do gênero feminino, estado civil solteiro, média de 28 anos, baixo poder aquisitivo, com pretensão de ingressar na universidade.
- Como característica de formação, os alunos apresentaram uma consciência em relação à saúde, confirmada pelo fato de a maioria dos entrevistados não fazer uso de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas ilícitas, o que faz parte do seu preparo para exercer o dever de promoção da saúde.
- A expectativa em relação ao mercado de trabalho é positiva, visto que os formandos afirmaram que o curso é voltado para o exercício da profissão, além de esperarem uma melhoria financeira, pois o salário almejado supera a renda familiar.

REFERÊNCIAS

1. Paranhos LR, Tomasso S, Ricci ID, Siqueira DF, Scanavini MA. Atribuições e implicações legais dos profissionais auxiliares da odontologia: visão do próprio auxiliar. *RGO*. 2009;57:77-85.
2. Sales CVM, Pinto AEA, Cavalcante AL, Lucas RSCC, Lins SD. Delegação de funções ao pessoal auxiliar odontológico pelos cirurgiões-dentistas da cidade de Campina Grande – PB. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2007;6:47-53.
3. Conselho Federal de Odontologia. Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Resolução CFO-63/2005 [citado em 2011 Maio 10]. Disponível em: <http://www.cfo.org.br>.
4. Frazão P. A participação do pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1998;12:329-36.
5. Queluz DP. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. *Rev Odonto Ciênc*. 2005;20:270-80.
6. Paranhos LR, Ricci ID, Tomasso S, Salazar M, Siqueira DF. Análise da relação entre o cirurgião-dentista e o pessoal auxiliar. *Rev Odonto Ciênc*. 2008;23:365-70.
7. Rodrigues MP. O Perfil dos Profissionais de Saúde Bucal dos Serviços de Saúde Pública do Rio Grande do Norte [citado em 2007 Jul 2]. Disponível em: http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_perfil03.pdf.
8. Rosa JE, Madeira AA. Participação da mulher na odontologia catarinense. *Rev Catarinense Odontol*. 1980;7:19-25. PMID:6939039.
9. McEwen EN, Seward MH. The contribution of women to dentistry in the 1980s. *Br Dent J*. 1988; 165: 339-41. PMID:3203028. <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.4806621>
10. Kovaleski DF, Boing AF, Freitas SFT. Recursos humanos auxiliares em saúde bucal: retomando a temática. *Rev Odontol UNESP*. 2005; 34: 161-5.
11. Lazeris AM, Calvo MCM, Regis Filho GIA. Formação de recursos humanos em odontologia e as exigências do setor público – uma contribuição para serviços de saúde públicos e de qualidade. *Rev Odonto Ciênc*. 2007;22:166-76.
12. Bonan PRF, Almeida LY, Carvalho FMC, Brito Junior M, Silva MS, Martelli DRB. Perfil de técnicos em higiene dental quanto à prática profissional, à educação permanente e ao trabalho em serviço público. *Rev Odonto Ciênc*. 2009;24:180-5.

13. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15:655-62. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300007>
14. Carvalho AMP, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. *Rev Latinoam Enferm*. 2009;17:900-6. PMID:20011919. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700022>
15. Galduróz JCF, Sanchez ZVDM, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PLS, et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saúde Pública*. 2010;44:267-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000200006>
16. Malcon MC, Menezes AMB, Assunção MCF, Neutzling MB, Challal P. Efetividade de uma intervenção educacional em tabagismo entre adolescentes escolares. *Rev Bras Epidemiol*. [online]. 2011;14 (1):63-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000100006>
17. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2006;22:663-71. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300021>

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Dayane Franco Barros Manguiera Leite
R. Helena Meira Lima, 75, Tambaú, 58039-080 João Pessoa - PB, Brasil
e-mail: dayanemanguiera@gmail.com

Recebido: 01/11/2011
Aprovado: 12/04/2012